ALEITAMENTO MATERNO: DESMAME PRECOCE ENTRE MÃES ADOLESCENTES

BREASTFEEDING: EARLY WEEKING AMONG TEEN MOTHERS

AMANDA **CHICAROLLI**[1], ANA PAULA DE SOUSA **GARCIA**[1], FRANCIELI **CARNIEL**[2*]

1. Acadêmicas do curso de graduação enfermagem do Centro Universitário São Lucas; **2.** Professora Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

* Rua Eng. Manfredo Barata Almeida da Fonseca,542, bairro: Jardim Aurélio Bernardi, Ji-Paraná/Rondônia, Brasil. CEP: 76907524. E-mail: francieli.carniel@saolucas.edu.br *

Recebido em 16/10/2019. **Aceito** para publicação em 18/11/2019

RESUMO

Na população de mães adolescentes, a gestação pode ocorrer em um período que acontece muitas transformações, descobertas e anseios, que pode influenciar negativamente na prática da lactação, levando ao desmame precoce. Partindo-se do pressuposto de que as mães adolescentes têm maiores chances de abandono do aleitamento materno exclusivo, o objetivo do trabalho é investigar os principais fatores que levam mães adolescentes ao desmame precoce. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, sendo esta um método de pesquisa realizado através de levantamento bibliográfico, foram utilizados vinte e um artigos que tinham como enfoque principal aleitamento materno e gravidez na adolescência. A amamentação é marcada por um processo cultural, a qual é cercada de mitos e crenças que podem influenciar negativamente na sua qualidade, principalmente quando ocorrente durante a adolescência e a prática ou não do aleitamento é influenciada por fatores sociais, biológicos, culturais que inferem no psicológico da mãe. Os profissionais de saúde, entre eles a equipe de enfermagem, devem sempre trabalhar estratégias de inclusão das adolescentes e suas famílias que vivenciam uma gravidez precoce, de forma a diminuir casos de desmame precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Desmame, Adolescente.

ABSTRACT

In the population of adolescent mothers, pregnancy can occur in a period that happens many transformations, discoveries and anxieties, which can negatively influence the practice of lactation, leading to early weaning. Assuming that adolescent mothers are more likely to abandon exclusive breastfeeding, the objective of this study is to investigate the main factors that lead adolescent mothers to early weaning. This is an Integrative Literature Review, which is a research method conducted through literature review, were used twenty-one articles that focused on breastfeeding and teenage pregnancy. Breastfeeding is marked by a cultural process, which is surrounded by myths and beliefs that may negatively influence its quality, especially when it occurs during adolescence and the practice or not of breastfeeding is influenced by social, biological and cultural factors that infer on mother's psychological Health professionals, including the nursing staff, should always work on inclusion strategies for adolescents and their families who experience an early pregnancy, in order to reduce cases of early weaning.

KEYWORDS: Breastfeeding, Weaning, Teenager.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja realizado até os seis meses de vida da criança, e que haja alimentação complementar até os dois anos de idade, sendo considerado alimento completo, rico em proteínas, lipídeos, ferro, vitaminas, sais minerais, água, cálcio, fosfato e lípases, em condições e quantidades apropriadas à idade. Além dos constituintes nutricionais, o leite materno fornece ao neonato proteção contra agentes infecciosos, através de anticorpos oriundos da mãe. É considerado o único alimento que supre completamente as necessidades alimentares do lactente, pois possui os componentes e a quantidade adequada deles[1].

Na população de mães adolescentes, a gestação pode ocorrer em um período que acontece muitas transformações, descobertas e anseios, que pode influenciar negativamente na prática da lactação. A adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano marcado pela transição entre a puberdade e a vida adulta, em que ocorrem grandes transformações físicas, psíquicas e sociais[2].

Em busca de autonomia, a adolescente desbrava-se em caminhos antes desconhecidos. Dentre eles, estão a redescoberta e a conscientização da sexualidade, que, sem dúvidas, podem levar à maternidade na adolescência. A adaptação à condição materna implica desenvolver capacidades para prestar cuidado ao filho. Dentre os diferentes aspectos referentes ao cuidado com o filho, encontra-se a amamentação como um complexo processo adaptativo com o qual a adolescente se depara e que sofre influência social, econômica, cultural e histórica, a depender do contexto que ela

estiver inserida[3].

O desmame precoce é um fator predisponente para doenças evitáveis, como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no mundo, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil[4].

O profissional de saúde desde a primeira consulta de pré-natal, no nascimento, no pós-parto, puericultura, assim como nas imunizações, deve incentivar, promover e apoiar o AM. O profissional deve escutar atentamente suas dúvidas, compreender, estimular a autoconfiança e auxiliá-las a enfrentar todas as dificuldades pré-estabelecidas, orientando-as quanto a uma prática saudável do AM[5].

Partindo-se do pressuposto de que as mães adolescentes têm maiores chances de abandono do aleitamento materno exclusivo, desenvolveu-se esta pesquisa com o objetivo de investigar os principais fatores que levam mães adolescentes ao desmame precoce.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, sendo esta um método de pesquisa realizado através de levantamento bibliográfico, que permite a síntese de diversos estudos possibilitando ajuntamento, discussão e conclusão de um tema a uma área específica. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, literatura empírica e teórica, além de um vasto leque de propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular[16].

A elaboração de uma revisão integrativa deve abordar seis etapas metodológicas: 1) descrição do tema e da pergunta norteadora da pesquisa, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e da busca de literatura, 3) coleta de dados de acordo com os critérios estabelecidos, 4) avaliação e seleção dos estudos, 5) discussão dos resultados obtidos, 6) apresentação de forma clara e completa dos resultados encontrados[16].

As bases de dados utilizadas para coleta de estudos foram: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysisand Retrieval System Online* (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A busca foi orientada pelos descritores "aleitamento materno", "desmame precoce", "adolescente", validados nos Descritores em Ciências da Saúde - DeSC BVS. Os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram estudos publicados na íntegra que retratem a temática sobre: artigos publicados entre 2015 e 2019, adequação ao tema desmame precoce entre mães adolescentes, artigos completos, disponíveis nos bancos de dados e que estivessem entre os idiomas: português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão são artigos publicados no período inferior a 2015 e que não abordam o tema proposto para pesquisa.

Ao realizar o cruzamento dos descritores obteve-se um total de 2049 estudos, depois de realizado o filtro obteve-se a amostra de 754 artigos, estes foram lidos título e resumos para identificar aqueles que se relacionavam com a temática do estudo, identificando ao final o total de 21 artigos, 16 da base BVS e 05 da SCIELO.

A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de leitura rigorosa procurando responder o objetivo dessa revisão. Após a leitura, foram coletadas as informações de maior relevância a tal estudo e descrito em um instrumento elaborado pelos autores, ano de publicação, descritores + bases de dados e metodologia e revista de publicação, prosseguindo com a organização dos estudos conciliados em tabelas, possibilitando uma visão mais ampla das principais temáticas abordadas, consequentemente possibilitou a extração das informações mais relevantes para esta revisão.

Considerando todas as estratégias de busca o *corpus* da pesquisa foi constituído por 21 produções científicas que apresentaram evidências para a construção da discussão. Os estudos selecionados foram correlacionados em duas categorias baseadas nas ideias centrais encontradas nos artigos, sendo elas: amamentação e gravidez na adolescência e desmame precoce entre nutrizes adolescentes.

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o material empírico foi constituído de documentos de domínio público cujos autores são responsáveis pelo dito e escrito, pelo lugar que ocupam, por atenderem certas exigências e serem qualificados para fazê-la.

3. DESENVOLVIMENTO

Para realização da pesquisa elencou-se vinte e um artigos analisados, avaliando e discutindo o pensamento dos autores perante o tema proposto. A seguir encontra-se uma tabela com relação aos bancos de dados registrados, na qual o BVS teve 66,66% das publicações selecionadas. Em relação aos descritores destacou-se o "aleitamento materno + desmame" com 47,61% da seleção.

Tabela 1. Cruzamento dos descritores nas bases de dados e amostras dos artigos, 2019.

Base de dados	Descritores	Total geral	Filtro	Amostra
BVS	Aleitamento materno+ Adolescente	579	579	04
BVS	Aleitamento materno+ Desmame	975	85	10
BVS	Desmame+ Adolescente	234	46	02
SCIELO	Aleitamento materno+	28	09	02

	Adolescente			
SCIELO	Aleitamento materno+ Desmame	227	33	02
SCIELO	Desmame+ Adolescente	06	02	01

Fonte: da pesquisa

Além do banco de dados, também se analisou os diferentes tipos de periódicos onde os vinte e um artigos foram publicados. Na tabela a seguir estão dispostos os periódicos e seus respectivos locais de publicação, ano e local de realização da pesquisa. Dentre as dezesseis revistas registradas, um enfoque maior deve ser dado a Revista de Enfermagem da UFPE (Universidade Federal do Pernambuco) na qual possui 25% das publicações. Já ao estado de realização da pesquisa destacam-se São Paulo e Pernambuco com 23,80% cada. Em relação aos anos de maior publicação foram os de 2016 e 2017 (33,33% cada).

Tabela 2. Distribuição dos artigos segundo os periódicos, 2019.

REVISTA	LOCAL	ANO
Escola Anna Nery	SP	2018
Jornal de Pediatria	RJ	2017
Acta Paulista de Enfermagem	SP	2017
Acta Paulista de Enfermagem	SP	2017
Aquicham	ES	2017
Brasileira de Epidemiologia	PE	2015
Brasileira de Medicina de Família e comunidade	MG	2018
Brasileira de Promoção a Saúde	SP	2016
Ciência e Enfermaria XXII	SP	2016
Ciência e Saúde coletiva	CE	2018
Cubana de Pediatria	Cuba	2018
de enfermagem	PE	2017
de Enfermagem da UFSM	RS	2016
de enfermagem da UFSM	RS	2016
de Enfermagem e Atenção a Saúde	PA	2018
de Enfermagem UFPE	PE	2016
de Enfermagem UFPE	PE	2016
de Enfermagem UFPE	PE	2017
de Enfermagem UFPE	PE	2017
Gaúcha de Enfermagem	RS	2016
Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	PR	2015

Fonte: da pesquisa

Dos 104 pesquisadores autores dos 21 antigos, 64,43% eram enfermeiros, 26,92% não descreveram a profissão, 6,73% dos pesquisadores eram médicos e outros 0,96% psicólogos e nutricionistas.

A discussão foi dividida em 02 subgrupos para melhor entendimento do assunto, estes que são: amamentação e gravidez na adolescência e desmame precoce entre nutrizes adolescentes.

4. DISCUSSÃO

PROCESSO DE GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez é algo fisiológico no corpo e vida das mulheres em fase reprodutiva e leva a diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais, estas que ocorrem juntas em um curto espaço de tempo. Em meio à gravidez vêm as dúvidas, medos e inseguranças, que só tendem a aumentar quando ocorre na adolescência, que é a transição entre a infância e a vida adulta. É nesta fase que aparecem as alterações fisiológicas do corpo, que agora passa a se tornar de uma mulher fértil[4,6].

Ambas as fases são marcantes na vida da mulher, e quando ocorrem ao mesmo tempo levará a uma exacerbação de sentimentos, transformações, dúvidas, podendo colocar em risco a saúde da mulher e da criança a qual esta sendo gerada. Por este motivo, a gravidez quando ocorre na adolescência deve se bem avaliada pela equipe responsável, vista de forma ampla, levando conceitos de prevenção e assistência à mãe e sua família[6,7].

A gravidez nessa fase geralmente não é planejada, porém, isso não quer dizer que a mesma seja indesejada, pois, a mãe adolescente e principalmente sua família podem passar a deseja-la e ter um processo gestacional com menos conturbações. A aceitação ou não da gravidez dependerá de fatores intrínsecos e extrínsecos com situação socioeconômica[8].

O bom prognóstico gestacional de mães adolescentes está relacionado principalmente a fatores psicológicos e emocionais, que estão ligados a qualidade da assistência a saúde recebida a partir deste período[8].

O conhecimento a cerca da gravidez vai desmistificando pensamentos, ideias e formas de enfrentamento deste período. Um dos pontos fundamentais é a presença e apoio paterno durante todos os momentos[9].

O sentimento de solidão e desproteção vivenciado pelas adolescentes tendem a aumentar ao decorrer em que se aproxima o parto, por este motivo se faz tão importante as orientações em relação ao mesmo nas consultas de pré-natal. Do contrário poderá ser um momento aterrorizante que levará a consequências futuras, como o desmame precoce[7,10].

É fundamental que haja um preparo para amamentação no pré-natal e no pós-parto, a respeito da importância da realização do aleitamento materno exclusivo para o lactente. Vê-se que mães adolescentes bem orientadas nas consultas realizam um correto AM[10].

A amamentação é marcada por um processo cultural, a qual é cercada de mitos e crenças que

podem influenciar negativamente na sua qualidade, principalmente quando ocorrente durante a adolescência, uma vez que além de todos os preconceitos e cobranças da família e sociedade ainda há todo o processo característico da fase, de reconhecimento do corpo após a menarca, sendo marcada como a transição entre a infância e a fase adulta. Define-se como adolescente, todos que tenham entre 10 e 19 anos de idade, a mesma é construída biológica e socialmente, onde a qualidade de vida e as relações sociais, intervirão na sua formação como um todo[8,11].

Assim, características populacionais interferem e influenciam favorecendo ou não o aumento do aleitamento materno, e a maternidade na adolescência é um dos principais fatores para diminuição do índice da amamentação, por apresentar maiores chances de desmame precoce[4,12].

O processo de maternidade se torna complexo nesta fase uma vez que é um momento de mudanças do corpo e da vida como um todo. A falta de oportunidade, conhecimento e exclusão social é marcada nesta fase para adolescentes baixa renda que crescem em meio a marginalidade e criminalidade, a importância de tal aspecto se dá quando observa-se que uma maior taxa de adolescentes grávidas são socioeconomicamente desfavorecidas[11,13].

Junto a isso vem a desestrutura familiar, onde não se há um planejamento para o recebimento da criança, sendo que em muitos casos a mãe da criança acaba por ter a responsabilidade do cuidado de forma integral, por não haver a presença paterna[12].

A adolescência é uma fase de crescimento crucial, e uma gravidez não planejada principalmente quando em mães solteira, pode tornar uma fase de alegria em um momento de sobrecarga emocional, social e física. interferindo no crescimento psicológico da adolescente, intervindo na forma do cuidado prestado ao bebê, principalmente o Aleitamento Materno, o que se torna um processo desafiador, e por mais que seja um processo instintivo e natural, quando de forma precoce pode interferir na sua qualidade, pela falta de conhecimento e prática e formação incompleta do corpo ao depender da idade a qual a gravidez ocorra[13].

Desmame precoce entre nutrizes adolescentes

O processo de amamentação nesta fase se torna complexo, uma vez que a maternidade na adolescência incende em muitos ajustes e adaptações do corpo e do desenvolvimento da capacidade de cuidar de um recém-nascido. Para que tal fase seja vivenciada da maneira mais natural possível o apoio e suporte da família são fundamentais, porém, muitas vezes não ocorre, por não aceitarem a gravidez. O que leva a diversos prejuízos para puérpera e a criança, entre eles o desmame precoce[14,15].

Para Cavalcanti *et al.* (2015)[12], a prática ou não do aleitamento é influenciada por fatores sociais, biológicos, culturais que inferem no psicológico da mãe. Tais fatores podem levar ao abandono da amamentação, que caracteriza-se pela introdução de outros tipos de alimentos na dieta da criança. A pouca idade da mãe tem relação direta com o tempo de aleitamento e sua falta de adesão, onde fatores pessoais levam ao crescente risco de desmame precoce, quando comparado a mulheres adultas[12].

A autoeficácia, que é a confiança materna, também trás influências sobre a qualidade e tempo de amamentação, onde as adolescentes que encontram-se cercadas de normas sociais, preconceitos, junto a dificuldade do cuidado dela e do RN nos primeiros dias do pós parto, que se associa ao pouco apoio muitas vezes recebido levam a dificuldades no aleitamento. As junções de todas essas dificuldades levam a diminuição da autoeficácia, que infringe de forma significativa sobre o aleitamento materno, quanto mais confiante a mãe se sentir, mais e melhor a mesma tende a amamentar[15].

Muitos estudos apontam que as condições socioeconômicas influenciam no tempo de aleitamento, onde resultados mostram que as mães com baixa renda, que vivem em situações de risco, são as que menos tempo amamentam ou se quer o fazem[9,10,16].

Um dado importante mostra que as mães adolescentes mulheres que mantém um relacionamento com o pai da criança tem um melhor AME, assim como as multíparas, e gravidez planejada. No caso da gravidez na adolescência, a grande maioria é primípara e a pouca experiência no cuidado pela pouca idade irá contribuir para a interrupção do AM. A gravidez nessa fase jovem, em sua grande maioria, não são planejadas, e uma gravidez não esperada, a qual a mãe não esta preparada psicológica e socioeconomicamente para gerar e ter um filho pode levar a prejuízos no cuidado com o bebê. A gravidez nessa fase, por vezes, não é assistida e apoiada pelo pai da criança, a qual a mãe adolescente se vê sozinha e com dificuldades para passar por esse momento que deveria ser vivida juntamente pelos dois[5,12,15,17].

As dificuldades e dúvidas após o nascimento do bebê são inúmeras, e um dos fatores contribuintes a interrupção da AME, é o choro constante e persistente do RN, sobretudo no período noturno. A falta de prática e paciência faz com que a mãe permaneça por um longo período ao seio, desta forma a mãe busca alguma suplementação como alternativa para diminuição do choro[18].

Tal choro de insatisfação se dá pela falha na técnica de amamentação, como posicionamento errado, ou má pega do RN ao seio, isso ocorre em um geral com a maioria das mães, mas com mais

frequência nas adolescentes e/ou primíparas por terem mais dúvidas e dificuldades em amamentar. Muitas vezes a falta de experiência levará a traumas mamilares, como fissuras, e desta forma as mães preferem parar com o AM[11,18].

Outro motivo pela qual as mesmas podem optar pelo interrompimento precoce e buscar a oferta de suplementação é crença no leite fraco. As mães acreditam que a criança chora e fica muito junto ao seio por seu leite não ser nutritivo o suficiente para suprir as necessidades fisiológicas do bebê. Tal fato pode estar ocorrendo pela utilização da técnica de amamentar errada, como posição que não favorece a sucção do RN, ou curta duração da mamada e esvaziamento incompleto da mama. A ideia de leite fraco está entre os principais responsáveis do desmame precoce[19].

Quem se torna fundamental no incentivo e ensinamento do AME são os profissionais de saúde, principalmente nos momentos das consultas de pré-natal, através das consultas de enfermagem. Mas, diversos estudos apontam que estes não desenvolvem ações de incentivo ao aleitamento. Observa-se uma falha no suporte profissional, orientações em relação à posição, pega, alimentação e demais fatores que influenciam significativamente na melhora da qualidade da amamentação[2,20].

Desta forma, a proximidade entre a adolescente e o profissional deve ocorrer de forma a sanar dúvidas e criar um suporte a mesma. Passando-a confiança, credibilidade e confiabilidade, assim, poderá influenciar positivamente na qualidade do AM[7,15,21].

Os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, devem se apoderar dos conhecimentos obtidos durante a sua formação e habilidades conquistadas no ambiente de trabalho, não somente nas orientações do pré-natal, mas também no ambiente hospitalar como pré-parto e puerpério e repassar tais conhecimentos de forma clara[21].

É importante que os profissionais entendam os problemas e desafios passados por uma adolescente gravídica, e entender as mudanças corporais e sociais a qual a mesma esta sujeita. Sanar suas dúvidas, encorajá-las e mostrar a importância do AME até o sexto mês de vida e o complementado a partir de então. Deve-se acabar com os mitos que influenciam negativamente no processo de lactação[21].

Faz-se necessário que sejam criadas maneiras mais eficazes de repasse de informações sobre o AM, que consigam atingir as mães adolescentes de forma clara e objetiva. As dificuldades devem ser observadas no processo e enfrentamento para manutenção eficaz do AM, prevenindo o desmame precoce, assim como possíveis fissuras mamilares e empedramento de leite materno. A conscientização sobre a importância do leite materno aos recém-nascidos e os prejuízos tragos pelo desmame precoce devem ser conhecidas pelos pais e familiares do lactante[19].

Tais repasses de informações são de responsabilidade dos profissionais de saúde, com ênfase os enfermeiros, e para que sejam transmitidas de forma eficaz devem ser consideradas variáveis como idade, contexto sociocultural, crenças das mães adolescentes e sua família, pois, o repasse exacerbado ou a falta de informações podem influenciar o desmame precoce, onde informações que não se adequem a realidade vivenciada pelo público alvo levam a menor eficácia do AM. Desta forma, o desenvolvimento de estratégias de prevenção dos casos de gravidez de adolescência e suporte quando a sua ocorrência devem ser criadas[12,14].

5. CONCLUSÃO

A amamentação na adolescência pode ocorrer de forma natural, eficaz e satisfatória, quando se encontra o apoio e suporte da família, porém, muitas vezes não é evidenciado, por não aceitarem a gravidez. O que leva a diversos prejuízos para puérpera e a criança, entre eles o desmame precoce.

Os profissionais de saúde, entre eles a equipe de enfermagem, devem sempre trabalhar estratégias de inclusão das adolescentes e suas famílias que vivenciam uma gravidez precoce. Ações voltadas a saúde da família e educação em saúde, durante as consultas de pré-natal, puerpério e puericultura, ajudando-as a sanar suas dúvidas e ensinando-as técnicas que auxiliem e melhorem o cuidado com a criança.

O desmame precoce tem uma maior incidência em adolescentes, principalmente aquelas que vivem em situações socioeconômicas e socioambientais precárias, as que têm pouco apoio familiar e não possui a figura paterna da criança no suporte e apoio. Isso tudo leva a uma baixa eficácia na amamentação e diminui os índices e tempo do AME.

Trabalhos voltados à prevenção e promoção devem ser focados pelas escolas e unidade básicas de saúde, ensinando a população formas de prevenção para que não ocorra casos de gravidez precoce, através dos métodos contraceptivos, como DIU ou pílula anticoncepcional, assim como apoio as adolescentes gravídicas de forma integral.

REFERÊNCIAS

[01] Siqueira YMA de, Gradim CVC. Concepções e práticas para o aleitamento materno: revisão integrativa. Journal of Nursing UFPE 2017; 11(3):1520-7.

[02] Leal CCG, *et al.* Photovoice: experiência do método em pesquisa com mães adolescentes. Escola Anna Nery 2018; 22(3).

[03] Queiroz PHB, *et al.* A interferência relativa das avós no aleitamento materno de suas filhas adolescentes. Rev Bras Promoç Saúde 2016; 29(2):253-258.

[04] Ferreira HLOC, *et al*. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva 2018; 23(3):683-690.

[05] Oliveira AC, *et al*. Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. Rev enferm UFPE 2016; 10(4):1256-63.
[06] Margotti E. Rev Enferm. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. Atenção Saúde [Online] 2018; 7(3):116-128.
[07]Conde RG, Guimarães CMS, Sponholz FAG, et. al. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem. 2017; 30(4):383-9
[08] Valdés JMB, *et al.* Exceso de peso y obesidad central y su relación con la duración de la lactancia materna exclusiva. Revista Cubana de Pediatría 2018; 90(4).
[09] Graciela Dutra Sehnem GD, *et al*. Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. Rev Enferm UFSM 2016; 6(4):578-588.
[10] Silva CS, Lima MC, Leopoldina AS. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. Jornal de Pediatria 2017; 93(4):356-364.
[11] Siqueira FPC, Castilho AR, Kuabara CTM. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. Rev enferm UFPE 2917; 11(6):2565-75.
[12] Cavalcanti SA, *et al.* Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. Revista Brasieliera de Epidemiologia 2015; 18(1):208-19.
[13] Tamara LB, *et al.* Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. Rev enferm UFPE 2017; 11(4):1667-75.
[14] Cremonese L, *et al*. A decisão de amamentar durante a adolescência: um estudo na perspectiva Cultural. Rev Enferm UFSM 2016; 6(3):317-326.
[15] Guimarães CMS, Conde RG, Sponholz FAZ. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Aquicham 2017; 17(1):93-103.
[16] Souza SA, *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescents. Rev enferm UFPE 2016; 10(10):3806-13.
[17] Moraesa BA, Gonçalves AC, Stradac JKR. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. Rev Gaúcha Enfermagem 2016; 37:2016-0044.
[18] Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Bras Med Fam 2018; 13(40):1-11.
[19] Barbieri MC, *et al.* Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde 2015; 36(1):17-24.
[20] Guimarães CMS, Conde RG, Sponholz FAG. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Acta Paulista Enfermagem 2017; 30(1):109-15.
[21] Leal CCG, *et al*. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. Ciencia y enfermeria 2016; 22(3):97-106.